

Levantamento preliminar sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

**Camila Moreira Almeida de Miranda – camila.miranda@ufms.br
Escola de Administração e Negócios/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

**Marcos André Barrera de Moura Gomes – marcosa277@gmail.com
Escola de Administração e Negócios/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Área Temática: Administração Pública, Desenvolvimento Local e Regional

Resumo

Estudos recentes têm indicado grande predominância do consumo de substâncias psicoativas (ATOD) por jovens universitários, a qual tornou-se uma questão alarmante de saúde, diante das consequências prejudiciais, bem como com a alteração dos estilos de vida. A relação do consumo de ATOD e o rendimento escolar de estudantes do ensino superior foi o assunto desta pesquisa. Realizou-se um estudo descritivo com a aplicação de uma *survey* aos alunos do curso de Administração da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A amostra é constituída por 196 estudantes, sendo 102 do sexo feminino e 94 do sexo masculino. Dos resultados obtidos, verificou-se que o consumo de ATOD tende a ser maior no sexo masculino. A prevalência de alunos com rendimentos considerados bom ou ótimo é maior dentre aqueles que nunca usam nenhum tipo de droga. Ainda com relação a rendimento, observou-se que entre os alunos que afirmaram consumir algum tipo de droga ilícita, 99% declararam ter reprovado em alguma matéria. Verificou-se ainda que a insatisfação com o curso é maior para aqueles que fazem ou fizeram consumo de alguma droga ilícita. Conclui-se que os consumos de ATOD tem um grande impacto na vida dos estudantes universitários, visto que aqueles que nunca entraram em contato com a droga tem uma vida mais saudável, o que ocasiona bons rendimentos e satisfação com o curso, comparado aos que consomem.

Palavras-chave: Consumo de ATOD; Rendimento escola; Satisfação Acadêmica.

Abstract

Recent studies have indicated a high prevalence of psychoactive substance use (ATOD) among university students, which has become an alarming health issue, due to harmful consequences, as well as changes in lifestyles. The relationship between ATOD consumption and school performance among students of higher education was the subject of this research. A descriptive study was carried out with the application of a survey to the students of the Administration course of the Business and Management School of the Federal University of Mato Grosso do Sul. The sample is made up of 196 students, 102 female and 94 male. From the results obtained, it was verified that the consumption of ATOD tends to be higher in males. The prevalence of students with good or optimal performance is higher among those who never use any type of drug. Still with respect to performance, it was observed that among the students who said to consume some type of illicit drug, 99% declared to have failed in some class. It was also found

that dissatisfaction with the course is greater for those who make or have used illicit drugs. It is concluded that the consumption of ATOD has a great impact on the life of university students, since those who never came in contact with the drug have a healthier life, which causes good income and satisfaction with the course, compared to those who consume.

Keywords: ATOD Consumption; School performance; Academic Satisfaction.

1. Introdução

O ingresso dos jovens no ensino superior proporciona certa alteração no estilo de vida, principalmente para aqueles que se encontram longe de casa ou já não moram mais com os pais. Alguns, muitas vezes, passam a adotar hábitos equivocados em relação à saúde, causando-lhes prejuízos para o presente e para o futuro (MORAES et al., 2010).

Nas últimas décadas, observa-se que o consumo de álcool vem aumentando no mundo todo e se tornado um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. Quando se refere ao consumo do álcool relacionado com estudantes, alguns dados são mais preocupantes. Isso devido ao álcool ser uma das poucas drogas psicotrópicas que têm seu consumo aceito pela sociedade. Barros *et al.* (2012) aponta em investigação realizada com estudantes que, para eles, o alcoolismo estaria ligado à fuga de problemas cotidianos, alternativa para lidar com situações negativas de caráter pessoal, em decorrência de pressão social direta ou indireta, alternativa para lidar com situações negativas resultantes de aspectos sociais e econômicos e, principalmente, pelo caráter prazeroso da bebida ou da situação em que é consumida.

É importante explicar que o álcool tem efeito depressor, e este efeito funciona por um mecanismo dosedependente. Seu efeito depressor atua principalmente sobre o córtex, bloqueando assim sua ação integradora, levando a um pensamento confuso e desorganizado, além de prejudicar o controle motor. Seu princípio ativo, o etanol, afeta vários neurotransmissores, dentre eles o neurotransmissor inibitório GABA (Ácido gama-aminobutírico), potencializando suas ações. Sendo assim, o etanol tem como efeito eletrofisiológico predominante a redução da neurotransmissão (SILVA; AMARAL, 1999).

Uma revisão teórica referente ao uso de drogas entre estudantes universitários brasileiros realizada entre os anos de 1997 e 2007 apontou que 38% dos estudantes universitários já usou algum tipo de droga ilícita na vida, 26,3% haviam usado nos últimos 12 meses e 18,9% haviam feito o uso nos últimos trinta dias. O uso foi maior foi identificado entre o sexo masculino e em alunos que moram sem as famílias. Verificou-se que o álcool e o tabaco são substâncias mais consumidas, e as suas prevalências de uso nos últimos 12 meses foram de 82,3% para o álcool e 29,6% para o tabaco (Wagner & Andrade, 2008).

Dados do I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários da 27 Capitais Brasileiras (2010), realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), responsável por implementar a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e a Política Nacional sobre o Álcool (PNA), em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREAFMUSP), apontam que quase 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez **na vida** e 80% dos entrevistados que se declararam menores de 18 anos afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica.

O consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os universitários é mais frequente que na população em geral, o que reforça a necessidade de um maior conhecimento desse fenômeno para o desenvolvimento de ações de prevenção e elaboração de políticas específicas dirigidas para esse segmento.

A partir dessa problemática se delinea o seguinte questionamento: qual a relação existente entre o estilo de vida dos estudantes do curso de administração da UFMS, consumo de ATOD e rendimento escolar?

O objetivo principal desse estudo é analisar o estilo de vida de jovens estudantes universitários. Especificamente, pretende-se: 1 – examinar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas (ATOD's) por estudantes universitários do curso de administração da ESAN/UFMS; 2 – correlacionar o consumo de ATOD's por esses estudantes com suas vidas escolares.

Essa pesquisa se faz relevante pois poderá auxiliar Coordenação de Curso, Direção de Unidade, Pró-Reitorias e Reitoria a tomarem medidas preventivas que amparem os estudantes universitários e os direcionem programas de apoio. Além disso, a instituição terá um quadro real da situação de seus estudantes, podendo dessa maneira, elaborar políticas públicas de atendimento mais próxima de sua realidade.

2. Consumo de ATODs entre estudantes universitários.

O consumo de substâncias psicoativas por jovens universitários tornou-se numa questão preocupante para a sociedade, pelas suas graves consequências, pois são atualmente os principais responsáveis pelos índices de morbidade e mortalidade, sobretudo nos países desenvolvidos (MATARAZZO, 1984).

No Brasil, existem mais de 7,3 milhões de estudantes universitários, os quais apresentam maior prevalência de uso de álcool no ano e no mês do que a população geral. Um dos padrões de uso de álcool especialmente comuns entre universitários é o *binge drinking*, o qual é definido como a ingestão de cinco ou mais doses na mesma ocasião (BEDENDO et al., 2017), sendo

considerado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas um grupo de alto risco.

Jovens universitários de ensino superior passam por diversas mudanças, onde por vezes é necessário conciliar motivações e interesses pessoais com novos âmbitos de vida, ao nível familiar, social e escolar, enfrentando um período controverso de alterações a vários níveis (RAMOS E CARVALHO, 2007).

Estudos mostram que o consumo de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros tem impactado em suas vidas pessoal e escolar. O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários, realizado em 2010 pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas – GREA da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, apontou que aproximadamente 49% dos universitários brasileiros já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida quando a prevalência na população geral é de 22,8% e, 80% dos entrevistados menores de 18 anos afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica.

O estudo ainda assevera que o consumo de álcool, tabaco e outras drogas (ATODS) é mais frequente que na população em geral, o que corrobora a necessidade de maior compreensão acerca desse fenômeno para que governo, universidades e a sociedade desenvolvam ações de prevenção e políticas específicas ao segmento.

O abuso de substâncias psicoativas não é um problema apenas das universidades brasileiras. O mesmo levantamento aponta que, nos Estados Unidos, esse fenômeno se tornou a principal causa de morte e ferimentos entre estudantes de idades entre 18 e 25 anos. O álcool é a principal substância psicoativa consumida entre os universitários norte-americanos, mas o consumo de outras substâncias, incluindo tabaco, maconha e cocaína, também é significativo (O'MALLEY & JOHNSTON, 2002).

No Brasil, são poucos os estudos que tratam dessa temática (ANDRADE et al., 1997; ANDRADE et al., 1995; BOSKOVITZ et al., 1995; MAGALHÃES et al., 1991; DE CARVALHO, 1986; GORENSTEIN et al., 1983), o que impede o conhecimento aprofundado do padrão de consumo de ATODS por estudantes do nível superior, e dessa forma, a fomentação de estratégias de prevenção e políticas públicas adequadas.

Em pesquisa no sítio do Periódicos Capes, verificou-se que, de 1991 a 2017, foram publicados 45 artigos científicos, significando uma média de aproximadamente 2 artigos por ano. Dentre esses, apenas 11 foram publicados em periódicos na área de humanas, representando 24% dos artigos. A grande maioria foram publicados em revista científicas na área de biológicas, o que sugere a necessidade de se estudar o assunto por meio de novos

olhares. E daí segue uma nova pergunta: Por que estar preocupado? Percebe-se que essa realidade não é só brasileira, mas segue como um fenômeno generalizado no mundo.

2.1 A realidade de outros países.

Loureiro (2012), ao realizar pesquisa sobre a entrada de jovens na vida acadêmica, verificou que todas as modificações e transições que os estudantes universitários estão sujeitos, poderão ser agente facilitador de adaptação a novos comportamentos e atitudes.

Loureiro (2012) aponta ainda que o consumo de ATOD é um tema que gera grande preocupação social em Portugal, justificada em diferentes estudos realizados e em dados da atualidade sobre o abuso destas substâncias. Desde que o consumo de ATOD's ilegais sofreu um forte crescimento em Portugal na década de 1980, o abuso de substâncias psicoativas, sejam estas de venda legal ou ilegal, é reconhecido como um dos principais problemas, sobretudo entre os jovens.

No contexto das populações escolares, a autora explica que os resultados dos estudos portugueses evidenciam que o consumo de ATOD que, vinha aumentando desde os anos noventa, diminuiu pela primeira vez no ano de 2006 e 2007, constatando-se que no ano de 2010 voltou novamente a aumentar nestas populações, alertando assim para a necessidade do reforço das medidas preventivas.

O Departamento de Educação dos EUA, juntamente com o Escritório de Escolas Seguras e Livres de Drogas, elaboraram uma pesquisa em 2000 que culminou no relatório “Prevenção do álcool e outras drogas nos *campus* universitários: programas-modelo”, revisto em 2002 e 2008.

Essas duas organizações entendem que, a época da faculdade, por ser uma experiência emocionante e enriquecedora. A instituição de ensino superior deve ser escolhida por alunos e seus pais por critérios de desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, e também de segurança do campus e da comunidade. Apontam que um elemento crítico a se considerar é a cultura de álcool e outras drogas de um campus. Muitas vezes, álcool e outros abusos de drogas resultam em tragédia. O abuso de álcool e outras drogas é um fator presente na maioria dos acidentes, feridos, vandalismos e crimes em campus universitários e é frequentemente um elemento chave quando os alunos encontram problemas com o rendimento no curso.

O álcool e outras drogas pode ainda afetar a vida de universitários que evitam o uso desses ATODs por sofrer as consequências dos comportamentos de alto risco de seus pares, pois os alunos que se envolvem com bebida e uso de outras drogas de alto risco não estão apenas

se prejudicando, mas também aqueles que os rodeiam, e não apenas ocasionalmente, mas com uma frequência verdadeiramente perturbadora.

O uso de drogas ilícitas tem sido um fator em uma série de consequências adversas graves, como hospitalizações por sobredosagem e óbitos. O Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo (NIAAA) dos EUA publicou um relatório em abril de 2002, atualizado em 2005, que sugere uma forte relação entre o abuso de álcool e outras drogas e uma variedade de consequências negativas para os estudantes.

O relatório estima que a cada ano 1.700 estudantes universitários morrem por lesões não intencionais relacionadas ao álcool, incluindo acidentes com veículos motorizados. Além disso, estima que estudantes usuários de álcool estão envolvidos em 599 mil ferimentos não intencionais, 696,000 assaltos e 97,000 casos de agressão sexual e violação de conhecimentos entre estudantes universitários. O abuso de álcool também cria problemas acadêmicos entre 25% dos estudantes universitários, como notas baixas, ir mal em exames e provas, perder a aula e ficar para trás.

De acordo com o NIAAA, totalmente 400 mil estudantes tiveram relações sexuais desprotegidas enquanto estavam sob a influência do álcool e mais de 100 mil estavam muito intoxicados para saber se eles concordavam com as relações sexuais. Mais de 150.000 alunos desenvolveram um problema de saúde relacionado ao álcool, e entre 1,2 e 1,5 por cento dos estudantes tentaram suicídio por causa do abuso de álcool ou outras drogas. Finalmente, 11% dos estudantes danificaram propriedades e 2,1 milhões de estudantes dirigiram-se sob a influência do álcool.

Não são apenas aqueles que se engajam em beber de alto risco ou outro uso de drogas que sofrem consequências adversas do abuso de álcool estudantil. Os alunos que se abstêm, ou que bebem legal e moderadamente, frequentemente sofrem efeitos de segunda mão do comportamento de outros estudantes que bebem demais.

Em resposta aos acontecimentos relacionados ao álcool e à preocupação constante com níveis inaceitáveis de seu uso e de outras drogas nos campi universitários, o Congresso norte-americano autorizou o Departamento de Educação dos Estados Unidos a identificar e promover programas efetivos de prevenção em campus. Desde 1999, o Departamento de Educação dos EUA concedeu aproximadamente US\$ 3,5 milhões para instituições de ensino superior em reconhecimento aos seus programas.

No Brasil, o primeiro levantamento sobre a situação do uso de ATODs por estudantes universitários teve seu início em 2010. Neste estudo ficou evidenciado que apenas 11,2% dos

universitários declararam nunca ter experimentado algum tipo de substância psicotrópica na vida. Dentre os 88,8% restantes, 86,5% já experimentaram álcool, 47% tabaco e 49% pelo menos uma substância ilícita na vida.

Poucas pesquisas abordam o tema entre universitários brasileiros, mas é preciso identificar e interferir sobre o assunto, uma vez que o uso de drogas tem diminuído a expectativa de vida dos universitários por meio de acidentes automobilísticos, episódios de violência interpessoal, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, distúrbios do sono, mudanças de hábito alimentar, prejuízo de desempenho atlético, entre outros. Dessa forma, entende-se que esse estudo na Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, viria a complementar esse primeiro levantamento nacional e levantaria dados mais específicos da área.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza descritiva. Foi construído um questionário (survey) baseado no questionário “Estilo de vida fantástico” de Wilson e Ciliska (1984), que foi submetido aos alunos dos cursos da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Optou-se por estudantes universitários por ser um grupo considerado de risco, e a escola da ESAN/UFMS se deu por conveniência dos pesquisadores, facilidade de acesso e também por detectar na literatura internacional estudos que trabalham nessa perspectiva com esse público. A escolha da amostragem não probabilística por julgamento, também considerada uma forma de amostragem de conveniência, foi escolhida porque os elementos são selecionados com base no julgamento do pesquisador.

O pesquisador escolhe os elementos a serem incluídos na amostra por acreditar que são representativos da população de interesse (MALHOTRA, 2007). Este tipo de amostra é denominado por Selltiz, Wrightsman e Cook (1981) como amostras propositais. A ideia é que, com um bom julgamento e uma estratégia apropriada, pode-se escolher com cuidado os casos que devem ser incluídos na amostra, e deste modo, desenvolver amostras que são satisfatórias de acordo com as necessidades da pesquisa que se propõe.

O questionário foi divulgado em redes sociais tais como e-mail dos líderes de turma, sites de redes sociais e também divulgação em sala de aula para que os alunos acessassem o link do questionário para responderem às questões. A survey foi baseada no questionário “Estilo de vida fantástico”, um instrumento genérico desenvolvido no Departamento de Medicina Familiar da Universidade McMaster, no Canadá, por Wilson e Ciliska em 1984. A finalidade

do questionário foi auxiliar médicos que trabalham com a prevenção, de forma a melhor conhecer e medir o estilo de vida de seus pacientes. A denominação do questionário com a palavra “fantástico” vem do acrônimo FANTASTIC que representa as letras dos nomes dos nove domínios (na língua inglesa) em que estão distribuídas as 25 questões ou itens:

- F= *Family and friends* (família e amigos);
- A = *Activity* (atividade física);
- N = *Nutrition* (nutrição);
- T = *Tobacco & toxics* (cigarro e drogas);
- A = *Alcohol* (álcool);
- S = *Sleep, seatbelts, stress, safe sex* (sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro);
- T = *Type of behavior* (tipo de comportamento; padrão de comportamento A ou B);
- I = *Insight* (introspecção);
- C = *Career* (trabalho; satisfação com a profissão).

O questionário “Estilo de vida fantástico” é um instrumento de coleta de dados que considera o comportamento dos indivíduos no momento atual (no último mês) e cujos resultados permitem associar o estilo de vida e a saúde. O instrumento possui 25 questões divididas em nove domínios que são: 1) família e amigos; 2) atividade física; 3) nutrição; 4) cigarro e drogas; 5) álcool; 6) sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; 7) tipo de comportamento; 8) introspecção; 9) trabalho.

No caso desta pesquisa, foram realizadas algumas alterações para inserção de outras variáveis que estivessem relacionadas ao estilo de vida dos estudantes à vida escolar. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados para que se verificasse a correlação entre o estilo de vida e consumo de ATOD e seus impactos para a vida escolar do aluno da ESAN/UFMS.

4. Análise e Discussão dos Dados

A pesquisa foi feita com jovens estudantes do Ensino Superior do curso de administração da UFMS, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino, com idades que variam de 17 anos a 34 anos, sendo 88% com idade entre 17 e 24 anos. A renda familiar da maioria (58%) varia entre R\$500,00 a acima de R\$ 2.500,00. Dos pesquisados, observou-se que 72% mora com mais de uma pessoa, e que a maioria utiliza carro próprio (40%) ou ônibus (34%) para ir para a universidade.

A maioria (78%) informou que sempre ou quase sempre tem alguém para conversar sobre as coisas que lhes são importantes. Por outro lado, 22% afirmaram que nunca ou raramente tem alguém para compartilhar assuntos pertinentes à suas vidas. Além disso, 20% afirmou nunca ou raramente recebem afeto. Vale ainda observar que, dentre aqueles estudantes

que consomem drogas ilícitas, 29% informaram que não possuem alguém para conversar sobre as coisas importantes para si e também não recebem afeto.

Quando questionados sobre prática de exercícios, 51% afirmaram que praticam algum tipo de atividades física até 3 vezes por semana, 31% praticam de 4 a 5 vezes por semana e 18% afirmaram praticar, no máximo, 1 vez por semana.

Sobre o consumo de comida com excesso de sal, gorduras e açúcares, 95% afirmaram se alimentar com tais tipos de alimentos, verificando-se que apenas 5% dos pesquisados se preocupam realmente com sua dieta de nutrientes.

Quanto ao consumo de cigarros, verifica-se que 80% dos pesquisados não fumam, 5% não fumou no último ano e 1% não fumou nos últimos 5 anos. Em contrapartida, 15% afirma fumar; e desses, 5% fumam mais de 10 cigarros por dia. Verifica-se que a porcentagem daqueles que tentam parar de fumar ainda é pequeno.

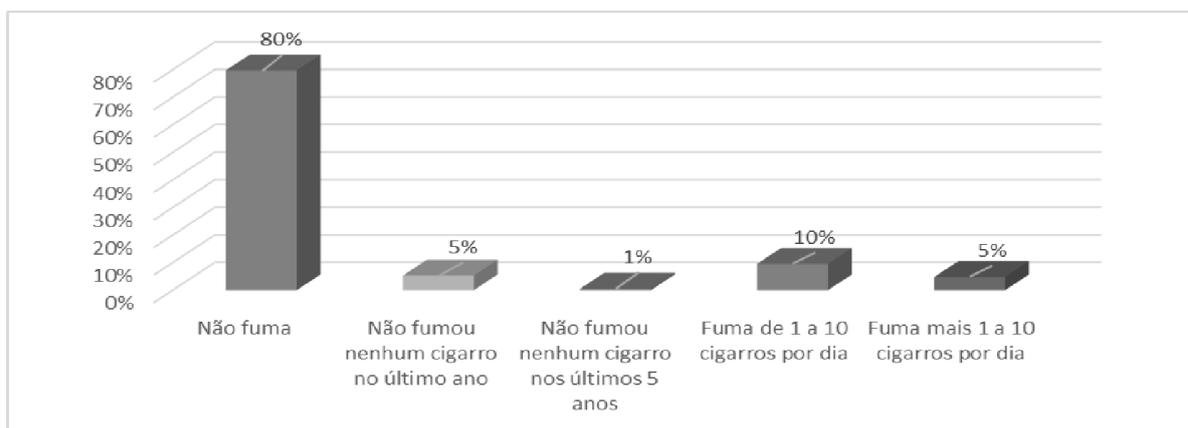


Gráfico 1: Percentual de alunos que fazem o consumo de cigarro.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao consumo de drogas ilícitas, percebeu-se que 37% fazem ou já fez uso alguma vez na vida. Esse índice se assemelha ao do estudo de Wagner e Andrade (2008) o qual apontou que 38% dos estudantes universitários já usou algum tipo de droga ilícita na vida. Desses, 17% dizem fazer o consumo raramente, 9% algumas vezes e 11% dizem que quase sempre consomem drogas ilícitas.

Ao correlacionar o consumo de drogas ilícitas à satisfação do curso, verificou-se que 33% dos alunos que fazem uso de alguma substância psicoativa ilícita encontram-se insatisfeitos com o curso de alguma forma. E ainda, 41% afirmaram que já reprovaram em alguma disciplina. Esses dados vão ao encontro do relatório do Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo (NIAAA) dos EUA que sugere uma forte relação entre o abuso de álcool e outras drogas e uma variedade de consequências negativas para os estudantes.

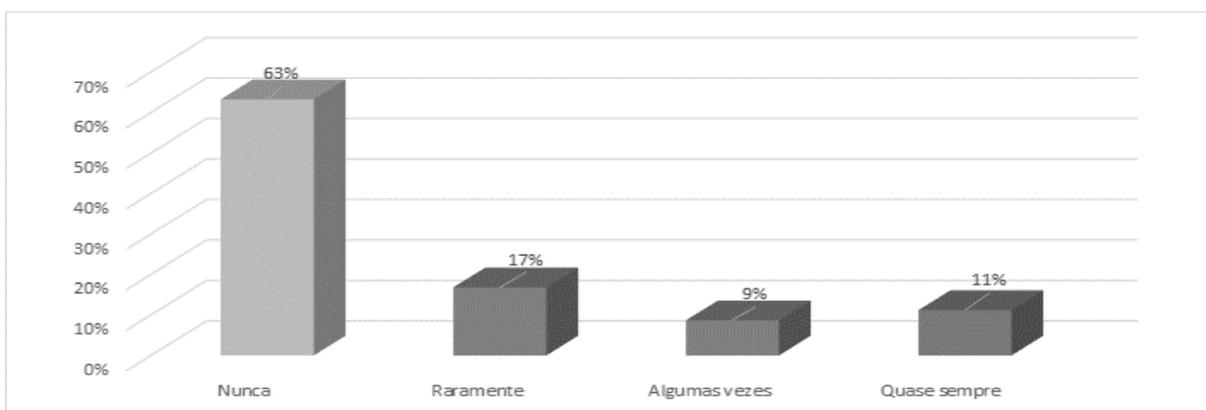


Gráfico 2: Percentual de alunos que fazem o consumo de drogas ilícitas.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao questionar os participantes da pesquisa sobre o uso de remédios sem prescrição médica ou uso abusivo constatou-se que 22% do entrevistados confessaram que, geralmente, fazem consumo de remédios sem orientação médica, adotando uma postura arbitrária com relação ao uso de medicação. Essa conduta é mais observada em respondentes do sexo masculino (28%) que nos do sexo feminino (18%). Outro dado interessante observado foi que daqueles que fazem o uso de medicamentos sem orientação médica, 24% afirmaram não conseguir lidar com o *stress* do dia a dia.

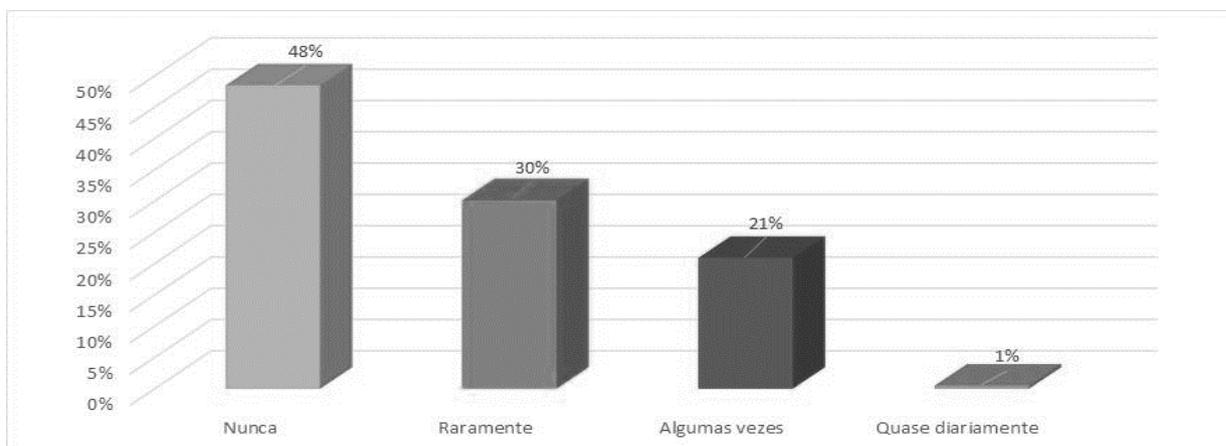


Gráfico 3: Percentual de alunos que fazem o consumo de remédios sem prescrição médica.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Vale relatar algumas informações associadas a bem-estar dos respondentes. Com a pesquisa, verificou-se que 20% quase nunca ou raramente dormem bem e se sentem descansados. Quanto ao fato de relaxar e desfrutar do tempo de lazer, 13% responderam que raramente ou quase nunca consegue ter um tempo para lazer. Além disso, 47% afirmam que sempre aparentam estar com pressa, e 41% geralmente sentem-se com raiva e hostil; e 37% sempre se sentem tenso e desapontado. Vinte e três por cento disseram não pensar de forma otimista e positiva.

Quanto à prática de sexo seguro, 84% informaram que utilizam algum tipo de contraceptivo, contra 16% que nunca ou raramente usam algum tipo de método anticoncepcional ou de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Vale ainda observar que, ao verificar a prevalência entre a prática de sexo seguro e uso de álcool, 39% dos pesquisados não o fazem quando ingerem mais de 4 doses de álcool em uma ocasião. Ou seja, quando fazem um consumo elevado de bebidas alcoólicas, a probabilidade da prática de sexo seguro diminui. Fato também observado ns EUA, através do estudo da NIAAA.

Sobre a ingestão de bebida alcoólica semanal, percebe-se que a maioria faz o consumo moderado (69%). Considerando uma dose a 330 ml ou a mesma quantidade de uma lata de cerveja, dir-se-ia que a maioria consome uma média de 1 lata por dia. No entanto, pode-se verificar no gráfico a seguir que 31% faz o uso considerado abusivo. Estes dados refletem o que foi apresentado na pesquisa do I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (2010), que sugere haver um consumo maior de ATOD's entre universitários do que na população em geral.

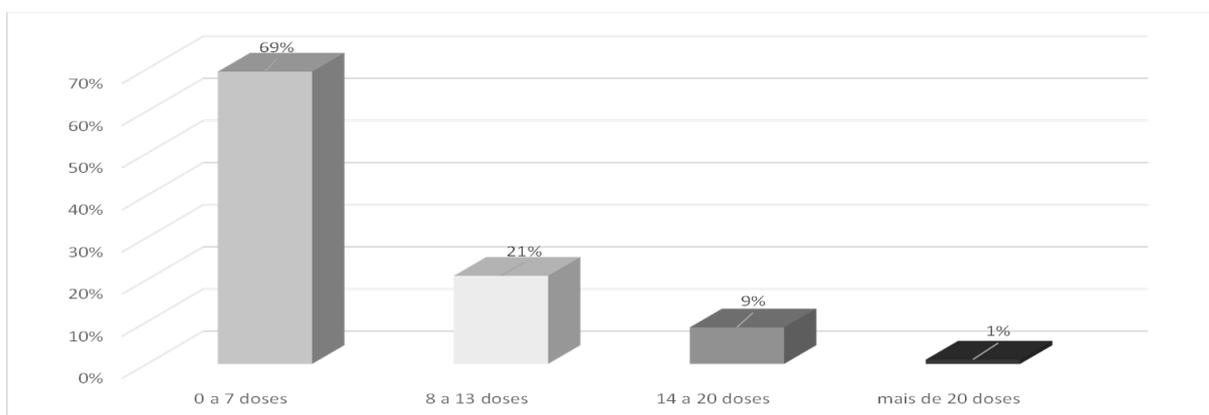


Gráfico 4: Percentual de alunos que fazem o consumo semanal de álcool.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a ingestão de mais de 4 doses em uma ocasião de consumo de bebidas, 39% apontaram que sempre ou quase sempre ingerem mais de 1.320 ml por ocasião.

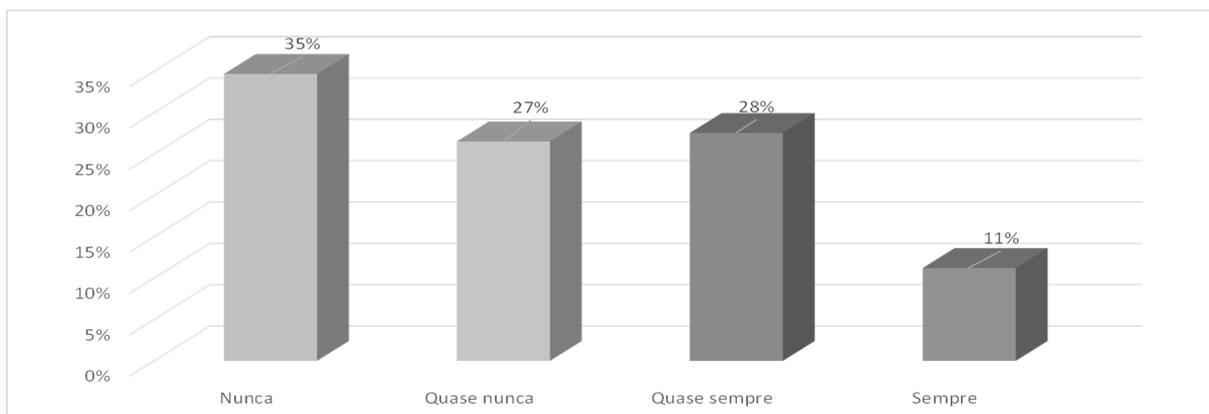


Gráfico 5: Percentual de alunos que fazem de mais de 4 doses em uma ocasião de consumo de álcool.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

E quanto ao fato de dirigir após a ingestão de bebidas, 45% afirmaram que o fazem. Conforme o artigo 165 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a margem para se dirigir após a ingestão de álcool seria 0,04 mg/L. Ao ingerir mais de 4 doses em uma ocasião, o teor alcóolico é de 1,06 mg/L, valor muito superior ao considerado pelo CTB. Conforme exposto no referencial teórico, muitos jovens morrem por ano por associação de álcool e direção. Nesta pesquisa, observa-se um comportamento de elevado risco para os alunos do curso de Administração da UFMS.

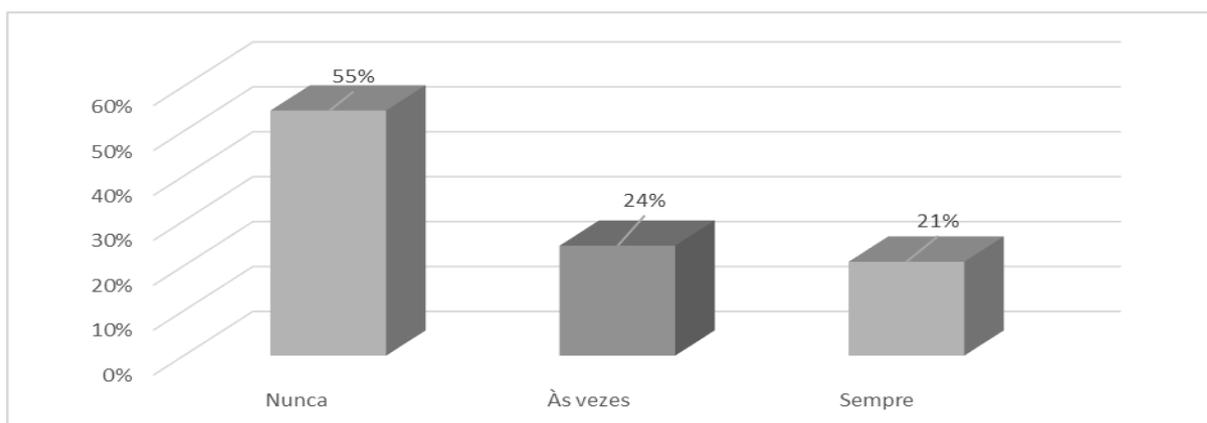


Gráfico 6: Percentual de alunos que dirige após consumo de álcool.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando se verifica a prevalência, em relação ao gênero, quanto ao fato de dirigir após ingerir bebida alcóolica, percebe-se que o sexo masculino é predominante, sendo que 57% dos pesquisados afirmaram ingerir algumas vezes ou sempre dirigir depois de beber. Apesar da porcentagem de quem consome cigarro ser menor, verifica-se que também os respondentes do sexo masculino são mais prevalentes.

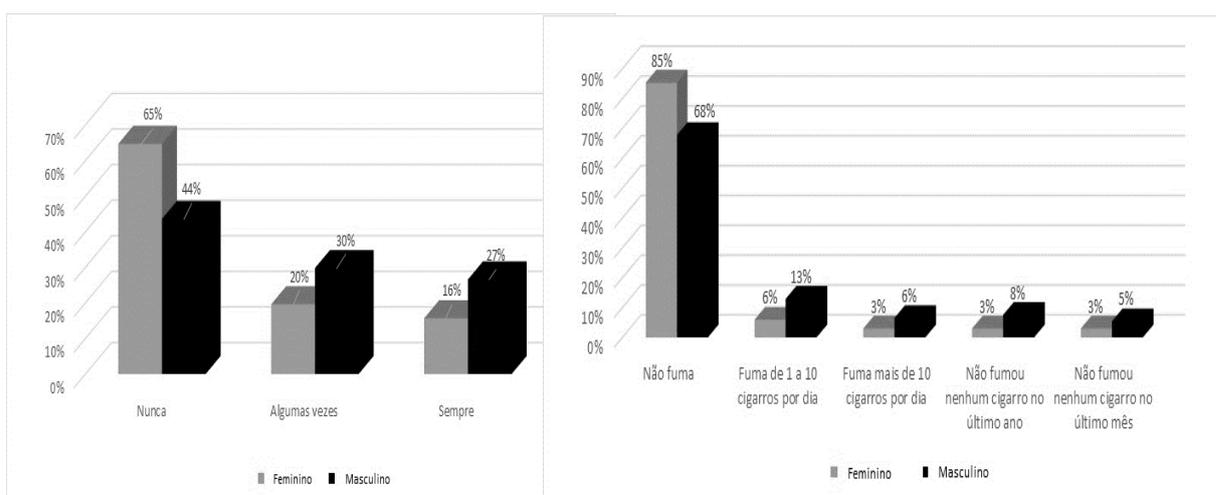


Gráfico 7: Percentual de alunos que dirige após consumo de álcool e fuma, por gênero.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

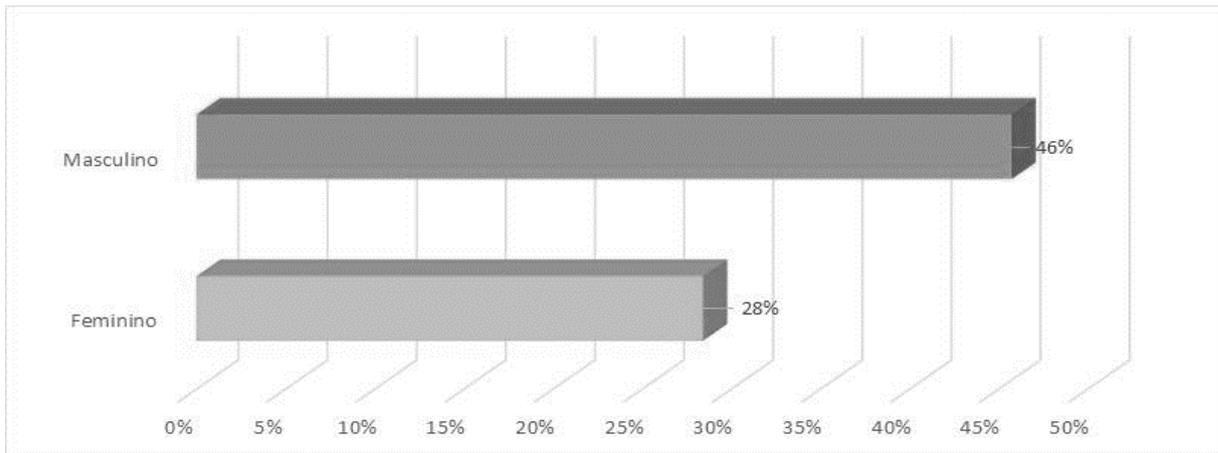


Gráfico 8: Percentual de alunos que consomem ATODS, por gênero.
Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante observar também que alunos que consomem drogas ilícitas possuem baixo rendimento escolar. Dos respondentes que afirmaram fazer uso de drogas ilícitas, 99% já reprovaram em alguma matéria no curso de administração, 40% consideram seu desempenho ruim ou regular, 14% têm ou já tiveram problemas com a coordenação de curso e/ou direção da faculdade, e 10% tem problemas de relacionamento com colegas de sala de aula.

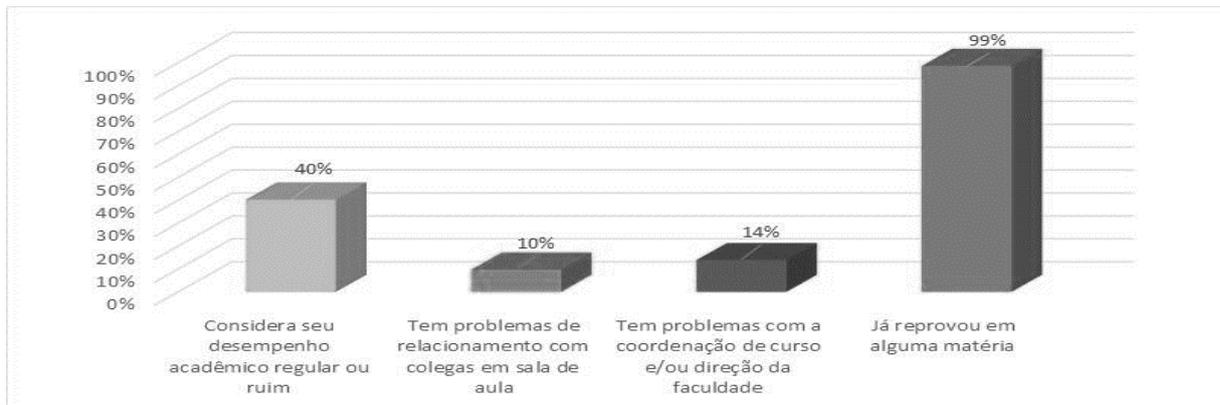


Gráfico 9: Relação entre consumo de drogas ilícitas e rendimento/relacionamento escolar.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, serão apresentadas as considerações finais e os principais achados da pesquisa.

5. Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar o estilo de vida jovens estudantes universitários. Especificamente, examinou-se o consumo de álcool, tabaco e outras drogas (ATOD's) por estudantes universitários do curso de administração da ESAN/UFMS e, posteriormente, correlacionou-se o consumo de ATOD's por esses estudantes com suas vidas escolares.

Observou-se que há uma prevalência maior de consumo de ATOD's por estudantes do sexo masculino. Verificou-se que o álcool é a substância psicoativa mais utilizada por

estudantes de ambos os sexos. Por outro lado, o cigarro é uma substância que não é muito consumida pelos respondentes.

O uso abusivo de álcool coloca em risco a vida dos estudantes devido a não adoção de medidas protetivas como não dirigir embriagado, uso do cinto de segurança, utilização de medidas contraceptivas e métodos seguros de proteção de doenças sexualmente transmissíveis.

Com relação ao uso de outras drogas ilícitas, observa-se que há uma prevalência maior entre estudantes universitários do sexo masculino, apesar de que o consumo de álcool é semelhante para ambos os sexos. De forma geral, os respondentes do sexo masculino consome mais ATOD's.

Um dado interessante foi sobre o abuso de remédios ou uso de remédios sem prescrição médica que parece ser maior entre alunos do sexo masculino, contrariando os estudos já realizados no Brasil.

Quanto à questão do rendimento, a pesquisa aponta que o uso desregrado de ATOD's pode prejudicar muito o rendimento escolar e desempenho nas disciplinas da faculdade e piorar o relacionamento entre aluno, coordenação de curso, direção da faculdade e ainda com os próprios colegas em sala de aula.

Uma limitação da pesquisa foi a atuação em apenas 1 curso da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para tanto, seria necessário ampliar essa pesquisa para os demais cursos da faculdade objetivando ter um retrato real da realidade dos alunos da ESAN e/ou ampliá-lo para toda a universidade, e assim, revelar o estilo de vida dos universitários da UFMS.

Referências Bibliográficas

- Andrade Ag, Bassit Az, Kerr-Correa F, Tonhon Aa, Boscovitz Ep, Cabral M, et al. (1997). *Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo*. Rev. ABP-APAL, 19:117-26. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000200014
- Andrade Ag, Bassit Az, Mesquita Am, Fukushima Jt, Gonçalves El. (1995). *Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991-93)*. Rev. ABP-APAL. 17:41-6.
- Barros, C.L.V; Barros, D.A.C; Bernardes, M.J.C; Lima, W.V; Silva, L.C.S. A. (2012). *A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo*. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG, v.2, n.13. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22312/19235>

- Boskovitz Ep, Moraes Sm, Cruz Emtm, Chiavaralotti Neto F, Ávila Fa. (1995). *Uso De Drogas Psicoativas Em Estudantes Universitários De São José Do Rio Preto*. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo). 22:87-93.
- Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. (2010). *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 284 p. Recuperado de <http://www.cisa.org.br/userfiles/ILEvantamentoNacionalUniversitario.pdf>
- Gorenstein C, Delucia R, Gentil V. (1983). *Uso de psicoestimulantes e energizantes por universitários*. Rev. Assoc. Med. Bras. 29:45-6.
- Loureiro, L. A. (2012). *Consumo de substâncias psicoativas e estilos de vida nos estudantes do ensino superior*. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Recuperado de <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=23814&code=745>
- Magalhães Mp, Barros Rs, Silva Mta.(1991). *Uso de drogas entre universitários: a experiência com maconha como fator delimitante*. Rev. ABP-APAL. 13: 97-104. Recuperado de <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=123230&indexSearch=ID>
- Moraes, M; Laat, E.F; Lara, L; Leite, G.T. (2010). *Consumo de álcool, fumo e qualidade de vida: um comparativo entre universitários*. Cinergis– v. 11, n. 1, p. 85-94.
- OMS, Organização Mundial de Saúde. (1986). *Lifestyles and health*. SocScimed 22 (2), 117-124.
- OMS, Organização Mundial de Saúde. (2004). *Neurociência de consumo e dependência a substâncias psicoativas: resumo*. Retrieved from Organização Mundial de Saúde website: www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf.
- O'malley Pm, Johnston Ld. (2002). *Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students*. J Stud Alcohol. Suppl 14:23-39. Recuperado de <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2177>
- Rosário, Adriana Moro Maieski do. (2011). *Avaliação de instrumentos que investigam abuso de álcool e outras drogas em adolescentes: revisão de literatura*. (Dissertação- faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa Medicina Preventiva. São Paulo-SP. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-25042012-104801/pt-br.php>
- Rottenstreich, Yuval; Hsee, Christopher K. (2001). *Money, kisses, and electric shocks: on the affective psychology of risk*. Psychological Science, [S.l.], v.12, n. 3, p. 185-190, May. Recuperado de <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-9280.00334>
- Silva, T. S. C.; Amaral, J.R. (1999). *O Álcool*. Revista Cérebro e mente. N.8 Campinas, jan/mar.

- U.S. Department Of Education, Office of Safe and Drug-Free Schools. (2008). *Alcohol and Other Drug Prevention on College Campuses: Model Programs*. Washington, D.C. Recuperado de <http://www.alcoholeducationproject.org/doemodelPrograms2008.pdf>
- Wagner, G.A.; Andrade, A.G. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psiq. Clín* 35, supl 1; 48-54. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf>
- World Health Organization. (2002). *The World health report 2002*. Geneva (SWZ). Recuperado de http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42510/WHR_2002.pdf;jsessionid=3FA809ADD8CC1EE91DB3B382D7F4A2A3?sequence=1